

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DO PRÉ-NATAL MASCULINO PRECONIZADO PELA PNAISH NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE INFECÇÕES

Barbara Taise Barbosa Cunha¹; Layne Fortunato Milhomem²,

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH), que tem como estratégia a promoção da saúde e prevenção de agravos, bem como, garantir mais qualidade de vida a população masculina. Dentre estes eixos, da política encontra-se o pré-natal do parceiro, que é uma atividade de inclusão dos homens à gestação, ao parto e ao nascimento, estreitando a relação entre trabalhadores de saúde, comunidade e, sobretudo, aprimorando os vínculos afetivos familiares dos usuários e das usuárias nos serviços ofertados, além de ser estratégia essencial para diminuição de doenças transmitidas verticalmente principalmente como sífilis, toxoplasmose, HIV, hepatites B. Entretanto, a adesão ainda é baixa do público masculino nas consultas de pré-natal realizadas na atenção primária de saúde, sendo um dos motivos à resistência masculina em reconhecer esta participação como direito e dever para a melhoria da saúde materna-fetal. **OBJETIVO:** demonstrar a importância da presença masculina durante toda fase gestacional, ou seja, a adesão efetiva do pré-natal do parceiro nas unidades básicas de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa revisão bibliográfica de literatura, de caráter qualitativo, que ocorreu por meio da busca em artigos, cartilhas do ministério da saúde, revistas nas bases de dados na área da saúde, SciELO, BVS, com lapso temporal de 2005 a 2023, com descritores “pnaish”; “pré-natal do parceiro”; “atenção básica” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** À vista do estudo realizado, foi possível observar que a consulta de pré-natal masculina ainda é vista como algo banal, com visão machista, destarte é significativo o casos de homens que não se envolvem com a gestação de suas parceiras e que outros não chegam a desenvolver qualquer vínculo com o filho(a), ainda mais quando estes não estão em um relacionamento afetivo com a mãe. Com tudo, em casos de assistência do homem durante a fase gestacional e o acompanhamento pode ser visto o quão é importante pré-natal do homem, onde o mesmo compreende as diversas mudanças femininas e ajuda na atenção e nas atividades, desde o momento da gestação até cuidados posteriores com as crianças. **CONCLUSÃO:** a pesquisa nos mostra que essa adesão é uma importante “porta de entrada positiva” para os homens nos serviços de saúde, assim como auxílio para a integralização nas consultas relacionadas à gestação, ofertando exames de rotina e diminuição das doenças transmitidas com realização dos testes rápidos, convidando-os a participarem das atividades educativas e ao exercício da paternidade consciente, buscando a eficácia no cuidado para o trinômio mãe-pai-criança.

DESCRITORES: Pnaish. Pré-natal do parceiro. UBS.

RESUMO

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA AO IDOSO COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Rebeca Siqueira¹, Raynara Araújo Dias Marques¹, Ricardo da Silva de Jesus²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno mental que atinge milhares de pessoas ao longo de suas vidas. Nas últimas décadas, a depressão na terceira idade foi descrita como um problema de saúde pública, devido às inúmeras mudanças advindas do envelhecimento. O envelhecimento por sua vez vem acompanhado de várias alterações típicas da senescência e da senilidade, e dentre as condições que acometem os idosos nessa fase da vida destacam-se os processos demenciais e a depressão. Em vista do aumento da longevidade e do público idoso no Brasil, faz-se necessária uma maior atenção diante da oferta de cuidados prestados a essas pessoas, o papel do enfermeiro torna-se imprescindível mediante os cuidados prestados, independente se são de caráter curativo ou terapêutico. **OBJETIVO:** Analisar como têm sido desenvolvidas as intervenções do enfermeiro (a) voltadas ao idoso com sintomas depressivos na atenção básica em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, SciELO e BVS. Para sua execução, foram desenvolvidas as seguintes etapas: definição do problema (questão norteadora); estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos selecionados; análise dos estudos que constituem a amostra; apresentação da revisão/ síntese do conhecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise literária permitiu identificar que, dentre os fatores que estão associados ao desenvolvimento da depressão no idoso foram observados como fatores desencadeantes aspectos como idade avançada, viver sozinho, episódio de estresse, estado de saúde, declínio do estado funcional, doenças crônicas e prejuízo cognitivo. A enfermagem detém uma participação extremamente importante na identificação dos sinais e sintomas do transtorno, devido ter um contato maior com os pacientes. Além disso, deve identificar sinais de risco para a depressão, e em virtude disso realizar ações que visem minimizar os danos causados pelo transtorno, e evitar o seu agravamento. **CONCLUSÃO:** A pesquisa documental permitiu observar que, apesar da depressão ser considerada uma doença psiquiátrica comum entre os idosos, estes frequentemente possuem o diagnóstico e o tratamento negligenciado. Pode-se identificar que a participação do enfermeiro no tratamento da pessoa idosa com depressão é extremamente importante tanto na identificação dos sinais e sintomas, quanto na intervenção propriamente dita, quando se utiliza de instrumentos e escalas que ajudem a detectar o nível de gravidade.

DESCRITORES: Saúde Mental. Idoso. Depressão.

RESUMO

BURNOUT: EXAUSTÃO MENTAL OU TRANSTORNO DE ADAPTAÇÃO NOS ENFERMEIROS

Alice Martins da Silva¹, Beatriz Camargo Ribeiro¹, Ricardo da Silva de Jesus²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: Síndrome de Burnout (SB) foi conceituada pelo psicanalista alemão Freuderberger, em 1970, após constatar em si mesmo a presença da Síndrome. A palavra Burnout (origem inglesa) é o termo utilizado ao indivíduo que devido o esgotamento de energia perde o interesse em algo. Alguns profissionais podem apresentar os seguintes sintomas: cansaço excessivo, cefaleia constante, insônia, inapetência, déficit de atenção, lapsos de memória, taquicardia, podendo se agravar a casos de depressão e ansiedade e até mesmo a óbito. Segundo estudos da Health Education Authority a enfermagem é uma das profissões mais estressante, estando em quarto lugar. **OBJETIVO:** Obter conhecimento acerca do que vem a caracterizar e/ou ocasionar a SB em enfermeiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, SciELO e BVS. A busca entre os recursos informacionais foi realizada durante os meses de fevereiro e março de 2023. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos documentos para análise foram: publicações dos últimos 5 anos disponíveis gratuitamente. No idioma português espanhol e inglês, que fizessem referência a SB em profissionais enfermeiros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por sua definição, a SB é o adoecimento relacionado ao trabalho, que pode ser desencadeada perante as condições de trabalho. Segundo os estudos selecionados percebe-se que ao tentarem concretizar uma relação com o estresse laboral e a fadiga ocasionada pela SB, é possível ser observadas correlações altas e significativas em todos os fatores. Em oposição, alguns artigos apontam que a principal causa da síndrome não está totalmente relacionada às condições de trabalho e sim a sobrecarga levando ao desgaste. **CONCLUSÃO:** Embora os números sejam incertos, dada a escassez de pesquisas sobre o tema e a prevalência de pequenas amostras com baixa generalização é possível concluir a existência de taxas significantes de síndrome de Burnout entre profissionais de saúde. É importante destacar que as divergências teóricas existentes na literatura impactam negativamente as pesquisas sobre o tema. Existindo uma grande dificuldade na compreensão dos fatores determinantes do desenvolvimento da SB, dificultando a identificação de um índice geral de prevalência e comparações. É necessário que haja uma atenção a nível mundial, voltada as questões de saúde dos profissionais..

DESCRITORES: Esgotamento Profissional. Enfermeiros. Transtornos de Adaptação.

RESUMO

CONHECIMENTO E APLICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELO ENFERMEIRO NO PRÉ NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Layne Fortunato Milhomem¹; Bárbara Taise Barbosa Cunha²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: Desde da antiguidade, se sabe que o ser humano faz uso da natureza para fins de curadoria, de tempos em tempos, se pesquisam benefícios e malefícios dessa prática. A utilização de plantas para tratamento de enfermidades é uma tradição presente nas mais diversas culturas há séculos, e que permanece nos dias atuais. É muito comum, gestantes recorrerem ao uso de plantas medicinais para tratar os desconfortos da gestação. O uso de plantas medicinais deve ser acompanhado com cuidado durante a gestação e deve ser avaliada com muita cautela, pois o seu uso indiscriminado pode causar danos à saúde do binômio mãe-bebê. No caso dos enfermeiros, por ser figura atuante na atenção primária de saúde (APS) e profissional que acompanha todo o processo gestacional e que tem como dever reduzir e sanar o máximo das queixas associadas a este período, buscando intervir com tratamentos alternativos como a implementação das plantas medicinais, que são pouco reconhecidas como recursos terapêuticos menos danosos nesse processo, desde que usados de forma adequada e muito menos praticadas pelos profissionais de saúde, talvez pelo fato de desconhecerem os seus efeitos e ainda os seus direitos de praticá-las. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento dos profissionais enfermeiros em relação às plantas medicinais no pré-natal, bem como sua prescrição ou recomendação da sua prática nesse período. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de literatura, de caráter qualitativo, que ocorreu por meio da busca em artigos, livros, revistas nas bases de dados na área da saúde, com descritores “enfermeiro”; “plantas medicinais”; “pré-natal”; “atenção básica”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** diante da pesquisa realizada, foi observado que o enfermeiro se utiliza de medidas alternativas como recomendação terapêutica, tendo em vista que este profissional detém informações acerca dos benefícios, porém não realiza a prescrição em suas consultas de pré-natais, demonstrando desconhecimento pelos mesmos em relação ao Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas e ainda sugerindo que este conhecimento se baseia na prática popular/ cultural. Destarte, a utilização de plantas medicinais vem crescendo muito como pratica no atendimento associada ao tratamento convencional, com finalidade de minimizar as queixas comuns da gestação como cólicas, náuseas, êmese e dores articulares de forma consciente e buscando sempre benefícios a saúde materno-fetal. **CONCLUSÃO:** portanto, constata-se a necessidade de capacitar e preparar os enfermeiros desde sua graduação quanto à orientação, bem como prescrição das plantas medicinais na gestação.

DESCRITORES: Enfermeiro. Plantas Medicinais. Pré-natal.

RESUMO

DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Iara Rogeri Pereira¹, Welto Martins Guimarães¹, Julliana Dias Pinheiro²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: A sepse é uma condição potencialmente fatal que ocorre como resposta do corpo a uma infecção grave. Ela é caracterizada por uma resposta inflamatória sistêmica desregulada que pode levar a danos nos órgãos e disfunção orgânica. A sepse e o choque séptico são um problema da saúde pública, pois estima-se que no Brasil mais de 400 mil pacientes têm o diagnóstico de sepse por ano, enquanto que o índice de mortalidade chega a ser maior que 50% dos pacientes. Segundo a Associação de Medicina Intensiva Brasileira - AMIB (2022), a sepse é considerada a maior causa das internações em UTI's de hospitais no Brasil, com 32,11% dos casos. A detecção precoce, o tratamento rápido e adequado, incluindo o uso de antibióticos e suporte de cuidados intensivos, são fundamentais para melhorar as chances de sobrevivência do paciente. **OBJETIVO:** Analisar o desfecho clínico de pacientes com sepse na UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório realizado em acervos de bibliotecas online no período de 2018 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi de 2.151 pacientes, destes, 1.301 evoluíram a óbito, 407 receberam alta hospitalar, 62 continuaram internados, 15 foram transferidos e 366 tiveram outros desfechos que não foram especificados nos estudos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, 60,48% corresponderam a taxa de mortalidade de pacientes diagnosticados com sepse e 18,92% receberam alta hospitalar. Desta forma, a alta taxa de mortalidade da sepse pode ser observada quando a doença é negligenciada, não diagnosticada precocemente ou tratada de forma ineficaz. Por essa razão, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com essa enfermidade de maneira eficiente, a fim de reduzir a taxa de mortalidade.

DESCRITORES: UTI, Sepse, Taxa de Mortalidade.

RESUMO

ESTRATÉGIAS NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

Grazielle Camargo Matias Gomes¹, Raynara Batista da Silva¹, Denise Soares de Alcantara²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: A rede de sangue é de extrema importância para mobilizar doadores voluntários e manter os suprimentos de sangue nos serviços de hemoterapia em quantidade suficiente para atender as necessidades da população. A captação de doadores requer estratégias para conscientização da população para a doação voluntária de sangue. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias realizadas para captação de doadores voluntários de sangue em uma unidade hemoterápica no estado do Tocantins. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, realizado nos meses de abril a maio de 2023. Participaram da pesquisa 13 colaboradores que atuam em unidade hemoterápica no Estado do Tocantins. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade UnirG, sob o parecer nº 6.019.498. Os dados obtidos foram analisados por meio da metodologia de análise de conteúdo a partir dos discursos dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados parciais deste estudo revelaram que a divulgação é a forma de captação mais empregada para incentivar a doação de sangue voluntária no local pesquisado. Obteve-se também que as estratégias para captação visam principalmente sensibilizar a população para ação altruísta que é a doação de sangue. **CONCLUSÃO:** As estratégias adotadas para captação de doadores devem envolver toda equipe que atua nos serviços hemoterápicos. Os colaboradores no desenvolvimento de suas atribuições mesmo que indiretamente captam doadores, os quais muitas vezes buscam o serviço para fazer uma doação de reposição, mas que pela forma como foram atendidos se tornam doadores fidelizados. A divulgação da necessidade da doação de sangue ainda é uma estratégia para captação de doadores de sangue que prevalece nos serviços de hemoterapia. É importante que os gestores e profissionais atuantes nos serviços de hemoterapia continuem engajados para adoção de novas estratégias para captação de doadores de sangue garantindo a manutenção dos estoques de sangue que atendam às necessidades da população.

DESCRITORES: Hemoterapia. Captação. Doação de Sangue.

RESUMO

ONCOLOGIA INFANTO - JUVENIL: OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO DIANTE DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Claudiana Monteiro Mota¹, Denise Soares Alcântara²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, a cada ano, cerca de 400 mil crianças e adolescentes são diagnosticados com câncer. No Brasil o câncer é a primeira causa de morte de criança por doença. Por serem predominantemente de natureza embrionária, tumores em criança e adolescente são constituídos de células indiferenciadas, proporcionando melhor resposta aos tratamentos atuais (INCA, 2022). Contudo, mesmo com todo avanço tecnológico nos tratamentos atuais em oncologia pediátrica, muitas crianças não conseguem alcançar a cura, sendo assim implementados os cuidados paliativos (MONTEIRO, ACM et al., 2014). **OBJETIVO:** Elencar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros diante os cuidados paliativos a crianças e adolescentes com câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de abrangência nacional, realizada nos meses de abril e maio de 2023. A pesquisa foi desenvolvida a partir das bases de dados BVS - Biblioteca Virtual da Saúde, LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Banco de Dados em Enfermagem – BDEFN utilizando -se como filtros os descritores: Oncologia Pediátrica, Enfermagem, cuidado paliativo e o operador booleano AND como cruzamentos dos descritores, artigos do período 2020 a 2023, e idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontaram como principal desafio o despreparo dos profissionais e a falta de educação continuada voltada às competências específicas como técnicas especializadas, comunicação, pensamento crítico e ético em oncologia. Assim como o sentimento de impotência diante da morte e do processo de comunicação de más notícias aos pais pela perda do filho que gera um sentimento de puro pesar e ainda pelo fato do compartilhamento frequente do processo de morte o qual leva ao sentimento contínuo de luto, gerando tristeza, estresse, desgaste e desmotivação pelo serviço. **CONCLUSÃO:** É essencial que a temática dos cuidados paliativos faça parte da formação universitária do enfermeiro. Visto que o assunto é pouco ou minimamente abordado na grade curricular da graduação de enfermagem. Este estudo sugere maior atenção na formação acadêmica voltados para a área de Cuidados Paliativos, assim como recomenda a oferta de cursos de qualificação, com propósito em atender as diversas necessidades advindas do cuidado na finitude. Tal como as instituições devem ofertar educação continuada e apoio psicológico a estes profissionais

DESCRITORES: Oncologia Pediátrica. Enfermagem. Cuidado paliativo.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PROPOSTA DE INSTRUMENTO PARA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SISTEMATIZADA AO PACIENTE SOB SUSPEITA DE COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jéssica Roberta Borges Arruda¹, Naiana Mota Buges², Tássio Silva Rodrigues³, Bárbara Taíse Barbosa Cunha³

Enfermeira, Residente no Programa de Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Gurupi - UnirG¹; Tutora do Programa de Residência Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Gurupi - UnirG²; Preceptor do Programa de Residência Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Gurupi – UnirG³

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem visa o planejamento e organização do ambiente de trabalho e cuidado, como também permite a definição sobre as atribuições dos profissionais de enfermagem. Logo, o Processo de Enfermagem firma-se como uma metodologia que adquire as características da teoria de enfermagem utilizada na instituição, que no caso do presente instrumento foi utilizada a do Autocuidado de Dorothea Orem. **OBJETIVO:** Propor instrumento contemplando as cinco etapas do Processo de Enfermagem, utilizado nos pacientes sob suspeição da infecção por COVID-19 durante as atividades de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da Pandemia. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de um relato de experiência no atendimento ao cliente com suspeição de COVID-19, utilizando a SAE criada e implementada na Residência em Saúde da Família e Comunidade pelos autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde de Gurupi/TO sentinela no enfrentamento da COVID-19, onde as atividades se restringiam à detecção e acompanhamento dos pacientes confirmados e sob suspeita da infecção. Como rotina o espaço físico da UBS foi organizado de modo a garantir a otimização no fluxo dos serviços. O paciente acolhido pela recepção era encaminhado via sistema de informação e ficha física para triagem, onde era anexado o instrumento proposto, e subsequentemente iniciava-se a coleta de dados pela equipe técnica de enfermagem. Posteriormente o paciente era encaminhado a uma sala para realização do atendimento compartilhado de enfermagem e médico onde era executado o exame físico e preenchimento da notificação. Decorrido o procedimento, e considerando prazo de início dos sintomas, o paciente seguia para uma sala destinada a realização do exame de detecção e confirmação do diagnóstico de Infecção por COVID-19. Neste espaço o paciente recebia orientações e recomendações para melhora do quadro e demais cuidados empregados pela equipe multiprofissional com o intuito de promover o estímulo ao autocuidado diante do contexto de adoecimento, ponderando as limitações do indivíduo e o meio inserido diante da necessidade de adaptação a tal situação. Por fim, os atendimentos eram lançados via sistema de informação conforme modelo SOAP descrito no instrumento. **CONCLUSÃO:** O presente instrumento demonstrou atender de modo organizado o cuidado sistematizado de base metodológica permitindo ao enfermeiro a prestação de assistência holística preconizando ainda o estímulo ao autocuidado descrito por Dorothea Orem em 1985, bem como favoreceu a distribuição eficaz da equipe de enfermagem a fim de sanar as necessidades da vultosa população assistida no período. Pois permitiu a definição do papel do enfermeiro como também proporcionou maior conhecimento sobre a realidade e a consequente adequação com o objetivo de promover qualidade no desempenho profissional, uma vez que proporcionou ao paciente um cuidado com menor dano possível, a partir da criação novas abordagens.

DESCRITORES: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Cuidado de Enfermagem. Processo de Enfermagem.

RESUMO

REGULAMENTAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS E EXAMES POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NO TOCANTINS

Pamera Teles Schmitt¹, Vitória Fernandes Machado Nascimento¹, Eva Dayane Queiroz Damasceno¹, Denise Soares de Alcântara²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG²

INTRODUÇÃO: O enfermeiro respaldado pela Lei do Exercício Profissional 7498/86, regulamentada pelo Decreto 94.406/87 e por meio da Resolução COFEN 0564/2017, que estabelece o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, pode desempenhar as atividades a ele atribuídas pela Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017). Dentre estas atividades evidencia-se a solicitação de exames complementares, encaminhamentos e prescrição de medicamentos preconizados em programas de saúde pública e/ou em rotinas regulamentadas em serviços de saúde mediante protocolos a nível federal, estadual ou municipal (COFEN, 2017). **OBJETIVO:** Verificar a existência de protocolos regulamentadores da prática de enfermeiros da atenção básica (AB) no Estado do Tocantins. **METODOLOGIA:** Estudo documental, realizado nos meses de março a abril de 2023. A fonte de busca foi diários oficiais municipais e estadual publicados entre os anos de 2014 e 2022 do estado do Tocantins. Os diários municipais pesquisados foram das cidades de Palmas, Araguaína, Gurupi e Porto Nacional, elegidas por serem as maiores do estado. Consistiu como objeto de busca protocolos regulamentadores da atividade solicitação de exames e prescrição de medicamentos dos enfermeiros da AB dos locais escolhidos. A análise resultou em protocolos regulamentados de 3 cidades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado obteve-se que apenas a cidade de Gurupi não apresentou protocolo sobre a prática do enfermeiro na AB regulamentado em Diário oficial seja municipal ou estadual. As demais cidades reconhecem a capacidade técnica e científica do enfermeiro em atuar plenamente na Atenção Básica como recomendado pela PORTARIA nº 2.436/2017 que aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Palmas foi a primeira maior cidade a regulamentar a solicitação de exames e prescrição de medicamentos preconizados em programas de saúde pública pelos enfermeiros, desde 2014. Infere-se que os municípios que possuem protocolos, proporcionam maior segurança aos usuários e profissionais, limites de ação e cooperação entre os envolvidos, e redução da variabilidade do cuidado, o profissional possui segurança em tomada de decisão em relação as condutas, além de respaldo legal. **CONCLUSÃO:** Os protocolos assistenciais têm caráter legal, essencial e norteador para a atuação do enfermeiro. Com a inexistência destes, a autonomia do enfermeiro fica limitada, conduzindo à subordinação técnica ao trabalho médico, bem como atrasos na resolutividade do problema da população. É imprescindível sensibilizar enfermeiros e gestores sobre a importância da autonomia do enfermeiro na Atenção Básica, incentivando a produção de protocolos regulamentados para prática do enfermeiro.

DESCRITORES: Enfermagem. Autonomia profissional. Estratégia de saúde da família.

RESUMO

SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Adria Maria Xavier Cabral¹, Raimunda de Souza Lopes Neta¹, Ricardo da Silva de Jesus²

Discente do Curso de Enfermagem UnirG,¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UnirG ²

INTRODUÇÃO: Existem diversos transtornos mentais, com apresentações diferentes. Eles geralmente são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, que também podem afetar as relações com outras pessoas. Neste período da vida universitária muitos estudantes podem vivenciar o início, persistência ou exacerbação de problemas de saúde mental desenvolvendo assim, depressão, esquizofrenia, transtornos bipolares, transtornos por uso de álcool e outras drogas e transtornos obsessivo compulsivo os quais têm sido a causa de incapacidade, portanto sintomas como: irritabilidade, cefaleia, fadiga dificuldade de concentração, taquicardia, dispneia e a preocupação somática podem ter impacto na vida do indivíduo. **OBJETIVO:** Conhecer a abordagem da literatura sobre a prevalência dos transtornos mentais em universitários. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) nas bases de dados: MEDLINE via PubMed, SciELO e BVS. A busca entre os recursos informacionais foi realizada durante os meses de fevereiro e março de 2023. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos documentos para análise foram: publicações dos últimos 5 anos disponíveis gratuitamente. No idioma português espanhol e inglês, que fizessem referência a temática estudada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados trazidos pelos estudos apontaram um percentual de 42% dos estudantes com níveis graves de sintomas de ansiedade e 9% com níveis graves de sintomas de depressão demonstrando que quanto maior a sintomatologia depressiva, maior o comprometimento de sua saúde geral. Tendo sido relato frequente dos acadêmicos o desejo de morte, distúrbios psicossomáticos e do Sono e alta nos fatores de estresse psíquico e desconfiança no próprio desempenho. **CONCLUSÃO:** A saúde mental dentro da universidade está para além do aspecto biológico, sendo interligada a contextos familiares, sociais, culturais e individuais. Ingressar neste ambiente proporciona ao sujeito vivenciar novas experiências e valores, permitindo crescimento pessoal, mas também pode ser um espaço de adoecimento mental e de manifestação de transtornos relacionados à ansiedade. Por isso é relevante sensibilizar os estudantes para a importância da sua saúde mental, integrando no seu cotidiano a preocupação com variáveis promotoras de saúde mental, como o exercício físico, uma alimentação adequada, um sono reparador e evitando a utilização abusiva de substâncias.

DESCRITORES: Saúde Mental. Ansiedade. Depressão.